

**PROGRAMA
EDUCAÇÃO E FAMÍLIA**

**GUIA
DA
ESCOLA**

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - SEB

DIRETORIA DE FORMAÇÃO DOCENTE E VALORIZAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA
EDUCAÇÃO - DIFOR

COORDENAÇÃO-GERAL DE FORMAÇÃO DE GESTORES E TÉCNICOS DA
EDUCAÇÃO BÁSICA – CGFORG

GUIA DA ESCOLA

MANUAL PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA / PLANO DE AÇÃO

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	04
CAPÍTULO I.....	05
NORMAS GERIAS.....	05
Conceitos, Concepção Filosófica e Legislação.....	06
Princípios do Programa Educação e Família.....	13
Objetivos do Programa Educação e Família.....	14
Ações Estratégicas do Programa Educação e Família.....	14
CAPÍTULO II.....	17
PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E REQUISITOS PARA INGRESSAR NO PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA.....	17
Estrutura e Atribuições.....	17
Requisitos para a Escola Participante.....	20
CAPÍTULO III.....	22
PLANO DE AÇÃO.....	22
Conceito do Plano de Ação.....	23
Eixos do Plano de Ação.....	23
Tipo de Ação.....	24
Relação entre Etapa de Ensino e Ação.....	26
Abordagens e Desafios.....	28
Elaboração/Detalhamento da Ação.....	28
Foco Estratégico da Ação.....	29
Gestores da Ação.....	31
Temáticas Centrais.....	32
Resultado Almejado (eficiência e eficácia).....	33
Contribuição Esperada (efetividade ou impacto da ação).....	33
Local e Mobilidade.....	34
Suporte Técnico.....	35
Beneficiados da Ação.....	35
Período da Ação.....	35
Valor da Ação.....	37
Procedimentos de Encaminhamento ao MEC.....	38
CAPÍTULO IV.....	39
IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA AÇÃO	39
Conceitos de Planejamento, Monitoramento e Avaliação.....	41
Planejamento.....	42
Monitoramento.....	45
Avaliação.....	46
Indicadores de Resultados.....	47
CAPÍTULO V.....	51
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51

Educação e Família: escola e pais juntos pelo futuro da educação básica e do estudante	51
REFERÊNCIAS.....	52
PESQUISAS.....	55
ANEXOS.....	56
Plano de ação de uma escola fictícia.....	56
Orientações passo a passo da elaboração e do envio do Plano de ação no sistema do PDDE Interativo / Programa Educação e Família	71
GLOSSÁRIO DE TERMOS.....	83

INTRODUÇÃO

Educar é um processo dinâmico que evolui à medida que a sociedade se transforma. Para que possamos explorar as melhores práticas na transmissão de conhecimentos, adaptações e mudanças se fazem necessárias, pois nossos objetivos são conhecidos e compartilhados no âmbito do sistema educacional brasileiro. O direito a uma educação de qualidade e significância em favor da cidadania e da evolução de nossa sociedade requer a participação e colaboração de todos.

Nesse sentido, o **Programa Educação e Família** visa “fomentar e qualificar a participação **da família** na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, com foco no processo de reflexão sobre o que cada estudante quer ser no futuro e no planejamento de ações para construir esse futuro”, **conforme Portaria nº. 571 de 02/08/21.**

Este Manual – Guia da Escola – visa subsidiar os educadores na elaboração do **Plano de Ação da Escola**, que reunirá diversas ações promotoras de uma sensibilização e compartilhamento de responsabilidades e atitudes para com a educação dos alunos das escolas públicas. O intuito central é o de proporcionar o encontro proveitoso e sinérgico entre os pais e/ou responsáveis e a escola, com a finalidade de oportunizar melhoria nos resultados de desempenho dos estudantes.

O **Programa Educação e Família** foi concebido a partir da identificação de necessidade de aprimoramento da relação entre **escola e família**, com a constatação de potenciais e reais benefícios provenientes dessa reciprocidade em favor do estudante.

Este Manual apresenta recursos informativos e orientações metodológicas para os profissionais da educação envolvidos na elaboração do **Plano de Ação da Escola**. A Secretaria de Educação Básica do MEC está à disposição para prestar, se necessário, assistência técnica às secretarias de educação e às escolas participantes.

CAPÍTULO I

1. NORMAS GERAIS

O Manual – Guia do **Plano de Ação** – apesar de possuir um direcionamento técnico e metodológico quer também prover embasamento aos profissionais da educação que dele irão usufruir no cotidiano da gestão escolar e educacional.

Neste sentido, este capítulo introdutório trará uma síntese epistemológica do tema e um marco legal referente à legislação brasileira, que subsidia e sustenta esta resoluta política pública de educação.



Educação, enquanto temática central, sempre representará desafio, pois a dinâmica social e cultural é um contínuo transformar, que modela e remodela o conhecimento, ao tempo que nos exige flexibilidade e adaptabilidade.

O **Programa Educação e Família** oportuniza exercer tais preceitos, pois acredita que esse trilhar é necessário e enriquecedor para todos. As novas aprendizagens sempre nos tornam mais fortes e capazes de prover mais qualidade a nossa educação e proporcionar melhor formação as nossas crianças e jovens. **Escola e família** devem sempre estar unidas no compromisso e nos ideais para com as novas gerações.

1.1. Concepção filosófica, objetivos e características gerais do **Programa PDE Educação e Família**

Fomentar e incrementar a participação dos pais e responsáveis na vida escolar de crianças e jovens, em parceria com a escola, é um processo que vem ganhando espaço nas políticas públicas de educação e cidadania há alguns anos pelo mundo, visto o reconhecimento de sua importante e valiosa contribuição na formação e no desenvolvimento do educando.

engajamento **dos familiares** confere atributos de benefícios, mas observam que a forma do envolvimento dos pais representa um importante diferencial para o desempenho, em sua maioria, positivo (POMERANZ; MOORMAN; LITWACH, 2007; CHAIREZ, DÍAZ; CEPEDA, 2020).

Atitudes e condutas dos pais e responsáveis na hora de apoiar os filhos são objeto de vastos estudos microsociais. Por ser uma situação complexa, com muitos fatores exercendo influências, tais estudos captam comportamentos e iniciativas que, quando analisadas no conjunto, inspiram compreensão e sugestionam abordagens. Neste constructo, a escola, seus dirigentes e professores passam a ser os promotores e sensibilizadores para que tal aproximação ocorra e proporcione os resultados desejados (POLONIA; DESSEN, 2005; OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010; LENTSCK; PAWLAS, 2013; ROMAGNOLI; CORTESE, 2016; NOGUEIRA; RESENDE; VIANA, 2015).

Estudos científicos também relatam problemas oriundos da disponibilidade, interesse ou sentimento de confiança dos pais na hora de oferecer apoio em casa na aprendizagem dos educandos (CEYLAN; AKAR, 2010; KIM; SHERIDAN, 2015; CALVO; VERDUGO; AMOR, 2016). Outras questões significativas são o nível socioeconômico e **cultural das famílias**, a disponibilidade de tempo, segurança e confiança para oferecer apoio para o filho/estudante, ambição e perspectivas dos pais para com o futuro do filho e o capital de conhecimento dos pais e responsáveis sobre o sistema de ensino que representam algumas das variáveis que concorrem para influenciar os níveis de relacionamento entre **família – escola – estudante** (CASTRO; REGATTIERI, 2009; ALVES *et al.*, 2013).



O conjunto de estudos e pesquisas em nível nacional e internacional dos últimos 40 anos é bastante vasto e diversificado. Abordagens qualitativas e quantitativas, com objetivos variáveis (exploratório, descritivo ou explicativo) e procedimentos heterogêneos são abundantes em nível microsocial. Alguns, no entanto, reúnem várias pesquisas em técnicas estatísticas que combinam resultados (metanálises) e mostram conformidades e tendências. Aos profissionais da educação lotados na escola, tais conhecimentos representam oportunidades para ampliar o entendimento das múltiplas interações, desafios e percalços, resistências e aberturas, potencialidades e debilidades etc.

CAPÍTULO II

2. PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS E REQUISITOS PARA INGRESSAS NO PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA

O PDDE Educação e Família é uma das estratégias do Programa Educação e Família. Para a escola participar é necessário que a secretaria de educação faça a adesão ao Programa e que a escola elabore e envie o Plano de Ação para SEB/MEC, por meio do sistema PDDE Interativo.

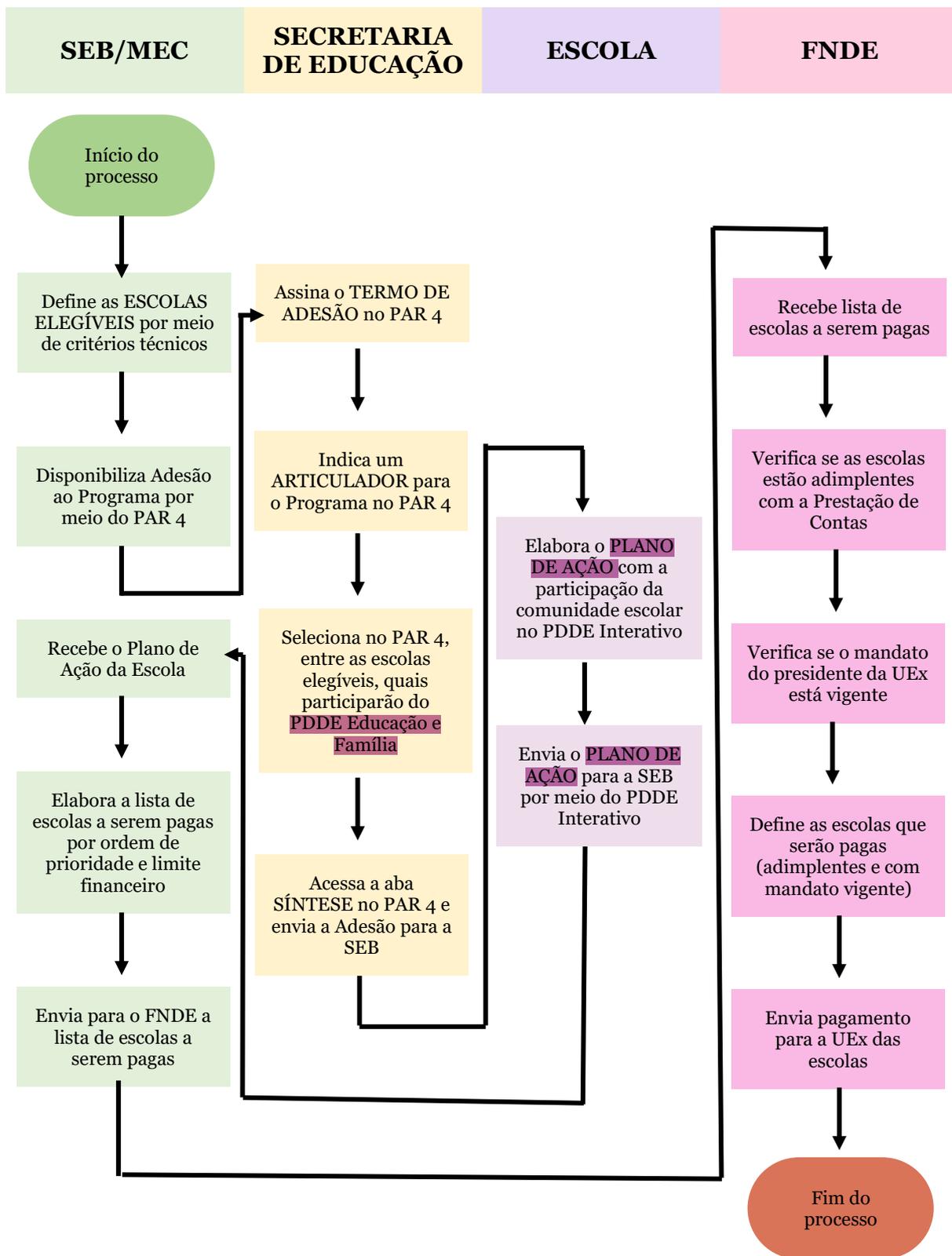
2.1. Estrutura e Atribuições

Quadro de Atribuições PDDE Educação e Família

ATRIBUIÇÕES PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA/PLANO DE AÇÃO

SEB/MEC	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO (Municipal – Estadual – Distrital)	ESCOLA PARTICIPANTE			
		DIREÇÃO	CONSELHO ESCOLAR	UNIDADE EXECUTORA	FNDE/MEC
<p>Coordena nacionalmente o Programa Educação e Família;</p> <p>Define as escolas elegíveis;</p> <p>Presta assistência técnica às escolas e às secretarias de educação para elaboração do Plano de Ação da escola;</p> <p>Disponibiliza Ambiente Virtual no PAR/Simec e no PDDE Interativo para adesão ao Programa e para o Plano</p>	<p>Formaliza a adesão no módulo Plano de Metas (PAR4) do Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC);</p> <p>Seleciona as escolas elegíveis que participarão do Programa;</p> <p>Seleciona, dentre as escolas elegíveis, as que serão contempladas com recursos financeiros do PDDE Educação e Família;</p> <p>Presta apoio técnico às escolas na elaboração do</p>	<p>Elabora o Plano de Ação junto com o Conselho Escolar e envia pelo sistema do PDDE Interativo;</p> <p>Articula o Plano de Ação da escola com as ações do Projeto Político Pedagógico;</p> <p>Nomeia um responsável para apoiar a execução de cada ação;</p> <p>Indica um membro do Conselho Escolar responsável pela validação, acompanhamento execução e monitoramento das ações do Plano de Ação;</p>	<p>Participa da elaboração, implementação e monitoramento e avaliação do Plano de Ação;</p> <p>Apoia as ações do Plano de Ação.</p>	<p>Recebe o recurso financeiro enviado pelo FNDE;</p> <p>Realiza os procedimentos necessários ao recebimento dos repasses e zela pela sua adequada execução;</p> <p>Recebe o incentivo ao apoio técnico e financeiro da SEDUC para sua formação;</p> <p>Seu cadastro no sistema PDDEweb do FNDE é feito por suas escolas;</p> <p>Presta conta dos recursos</p>	<p>Publica a Resolução que estabelece os critérios elegíveis e o repasse financeiro às escolas participantes;</p> <p>Realiza o pagamento em conta bancária da Unidade Executora da escola participante; Operacionaliza o repasse financeiro às escolas;</p> <p>Monitora a execução financeira do PDDE Educação e Família;</p>

FLUXO DE PAGAMENTO DO PDDE EDUCAÇÃO E FAMÍLIA



CAPÍTULO III

3. PLANO DE AÇÃO

O **Plano de Ação** é o instrumento que organiza as atividades da escola, no qual são estabelecidos as metas, os prazos e os respectivos custos do que será realizado (oficinas, cursos, palestras etc.).



Para alcançar resultados duradouros e consistentes convém considerar que é preciso trilhar várias etapas. Cada uma deverá trazer contribuições e aprendizagens, que somadas, ao longo de uma jornada, permitirá alcançar os objetivos desejados. No entanto, além de paciência, é preciso engajamento e foco.

Portanto, o melhor recurso que se pode empregar para conquistar os resultados almejados é o planejamento.

Conhecimentos, ferramentas e direcionamentos representam recursos que auxiliam na elaboração de propostas para se atingir os resultados pretendidos. Estes instrumentos estão à disposição e se constituem, por exemplo de: conjunto de competências e conhecimentos do corpo técnico da escola; experiências e vivências compartilhadas ao longo dos anos na escola, comunidade, familiares e estudantes; e também nos diversos documentos de orientação construídos a várias mãos, como o Projeto Político-Pedagógico da instituição escolar.



Cada corpo técnico e administrativo da escola é sabedor das qualidades, desafios, fraquezas e necessidades que cercam o ambiente onde a escola se insere.

A finalidade do **Programa Educação e Família** é a de incentivar e propiciar a participação da família na vida escolar do estudante e na construção do seu projeto de vida, junto com os educadores da escola. Uma missão inovadora para muitas escolas e de retorno consagrado para a melhoria do desempenho dos alunos. É essa

ACOMPANHAMENTO DA VIDA ESCOLAR

Objetivo/Propósito da ação: Incentivar ações que materializem o envolvimento familiar, melhorando a relação ensino-aprendizagem do estudante na escola. Os pais, mães e/ou responsáveis têm o direito de acompanhar a educação dos estudantes, pois participar ativamente da vida escolar interfere positivamente na qualidade do aprendizado. **A participação familiar** expressa envolvimento pela vida escolar dos estudantes, que se sentem valorizados, mais seguros e confiantes.

PROJETO DE VIDA

Objetivo/Propósito da ação: Efetivar o compromisso da escola com ações que promovam a formação integral do estudante, promovendo seu desenvolvimento pessoal e social, por meio da consolidação e construção de conhecimentos, representações e valores que incidirão sobre seus processos de tomada de decisão ao longo da vida. É papel da escola auxiliar os estudantes a apreender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida.

3.3. Tipo de Ação

Diferentemente da seleção dos eixos constantes do **Plano de Ação**, os tipos de ação são categorizados em pelo menos cinco alternativas, que devem estar sempre relacionadas com os objetivos do Programa, conforme disposto no Artigo 3º da Portaria nº 571, de 02/08/2021, dentre os quais se destacam:

- I. Promover ações de formação que envolvam a família e os profissionais da educação;
[...]
- III. Promover ações que potencializem a participação da família na vida escolar dos estudantes;
- IV. Apoiar a elaboração de materiais pedagógicos que valorizem e versem sobre a integração entre família escola;

Programa e contribuir para o enfrentamento dos desafios apresentados no **Plano de Ação**.

RODA DE CONVERSA: são momentos dedicados ao diálogo que envolvam reflexões sobre os processos educativos e projetos de vida dos estudantes, nos quais os familiares, estudantes e profissionais da educação se reúnam e tenham oportunidade de compartilharem vivências, refletirem e se expressarem, contribuindo para o entendimento coletivo, pautado em valores e princípios humanos e éticos. A roda de conversa deverá abranger uma temática relevante para os objetivos do Programa e contribuir para o enfrentamento dos desafios apresentados no **Plano de Ação**.

Para saber mais sobre formações, acesse a página do Programa Educação e Família, no link <https://www.gov.br/mec/pef>.



Toda ação deve ser embasada em um propósito e representar algum tipo de valor para todos os envolvidos. A experiência de quem participa deve ter significância para a melhoria da relação entre **família e escola**.

Os gestores da escola, professores e os integrantes do conselho escolar podem e devem sugerir dinâmicas e ações diversificadas e inovadoras, que promovam o engajamento das famílias com foco nos propósitos de união, compartilhamento, corresponsabilidade e integração para a melhoria da qualidade da educação e aprimoramento dos resultados dos estudantes.

Promover a sinergia é um desafio empolgante e recompensador quando todos comungam dos mesmos ideais e desejos de conquistas e prosperidades.

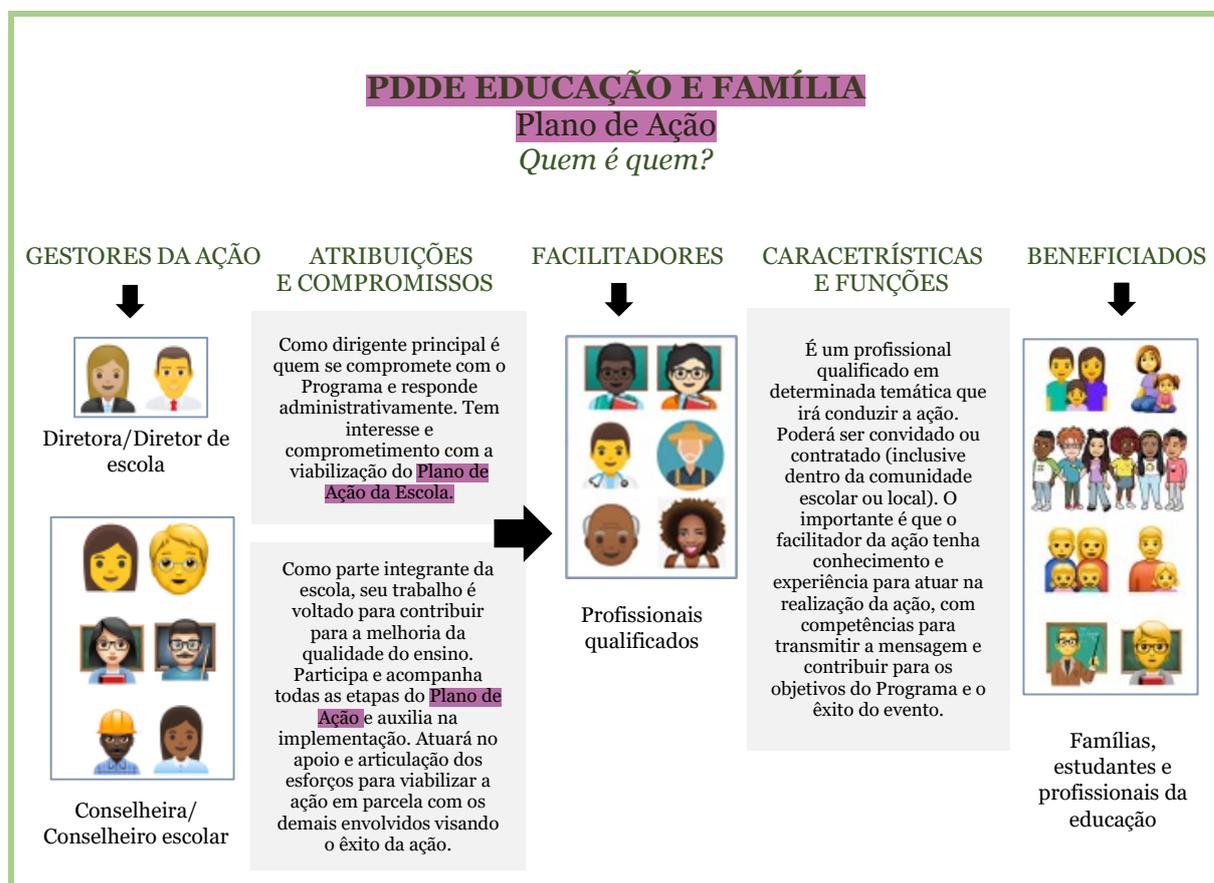
3.3.1. Relação entre Etapa de Ensino e Ação

A relação da família com a escola é um processo que se transforma ao longo da vida do estudante. À medida que o aluno avança e vai passando por formações e transformações na vida, o acompanhamento dos pais naturalmente vai atribuindo maior confiança e responsabilidade ao filho, uma vez que o estudante amadurece e

3.4.2. Gestores da Ação

A ilustração a seguir apresenta os principais atores envolvidos nas ações de um **Plano de Ação da escola**.

QUEM É QUEM NO **PLANO DE AÇÃO**



3.4.3. Temáticas centrais

O **Plano de Ação** poderá conter uma ou mais temáticas centrais, que representarão as diretrizes. Ao se trabalhar uma diretriz norteadora pode-se utilizar de tipos diferentes de ações. Ao se optar por mais de um tipo de ação, a ideia é que essa complementariedade traga contribuição para transmitir e/ou reforçar o foco estratégico da ação.

A título de exemplo, se a escola escolhe a temática central **Dever de Casa**, pode-se associar tipos diferentes de ações, como: “Palestra” com “Oficina”, “*Talk Show*” com “Seminário” ou “Oficina” com “Roda de Conversa”.

primordialmente, com os objetivos do **Programa Educação e Família**. Um resultado é considerado de impacto quando causa mudança, gera inovação, modifica comportamento, renova ou reforma valores e crenças.

Mudanças de comportamento raramente ocorrem abruptamente, pois requerem adaptações, força de vontade e resiliência. Porém, havendo convencimento que mudar é preciso e resultará em benefícios, os interesses que importam se tornam relevantes, transformam e incitam a conveniência de se adotar novos hábitos.

Como cada formato de ação (tipo de ação) representa um modelo de abordagem e transmissão ou troca de conhecimentos, também terão delimitadas suas contribuições. É sempre útil ouvir a opinião (elogios ou críticas) dos participantes, pois assim ampliamos nossos conhecimentos sobre o público-alvo, identificamos erros e aprimoramos nossos processos.

Organizar um questionário a ser aplicado aos participantes de uma ação favorecerá coletarmos impressões diretas dos beneficiados. Tabulá-lo e analisá-lo deverá ser uma tarefa complementar, tão importante quanto foi a concepção da ação (pensar e implementar). Avaliar qualitativamente é de extrema importância para verificar a contribuição da ação.

3.4.6. Local e mobilidade

A acessibilidade ao local do evento, que prioritariamente é a escola, deverá considerar a disponibilidade de transporte público e sua frequência no dia e horário programados.

O ambiente específico onde ocorrerá o evento deve atender a alguns critérios, a fim de proporcionar a devida adequação ao propósito escolhido. Deve-se levar em consideração o acesso, o conforto térmico e acústico, as instalações elétricas, a disponibilidade de equipamentos de apoio, o mobiliário e a iluminação, assim como outros fatores que concorrem para o êxito da ação.

Antecipadamente, é importante checar a existência de familiares e convidados que possuam alguma deficiência e que requererão por atenção especial para participar do

evento. A direção da escola deverá se encarregar de providenciar os recursos necessários.

3.4.7. Suporte técnico

A Secretaria de Educação Básica do MEC entende que todos os profissionais da educação estão diante de uma transformadora mudança. Os parâmetros e as referências institucionais e legais, que remontam a Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, consideram que este processo é necessário e relevante para se alcançar a qualidade no ensino e fortalecer tudo que se remete à educação, com ênfase à cidadania e ao progresso da nação.

Diante desta contemporânea necessidade a SEB/MEC disponibilizará uma equipe de profissionais para prestar assistência e orientação técnica referente a todas as fases de elaboração do **Plano de Ação da escola**.

3.5. Beneficiados da Ação

Ao se definir o público-alvo da ação, cabe considerar os beneficiários diretos e os indiretos. Os beneficiários diretos são compostos por familiares, estudantes e profissionais da educação, enquanto os indiretos poderão ser convidados internos (pais de alunos de outros ciclos ou etapas) e externos (comunidade e outros).



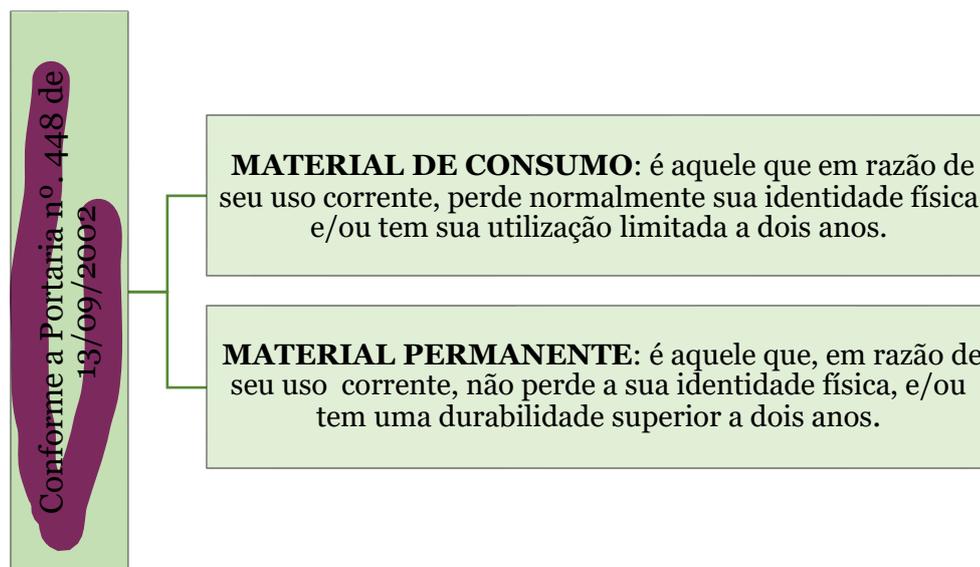
Além de estreitar os laços entre a família, a escola e a comunidade, os eventos devem transmitir e reforçar mensagens que intensifiquem os conteúdos transmitidos em sala de aula, melhorem a comunicação, favoreçam a troca de experiências, fortaleçam a aprendizagem e a socialização, além de transmitir e revigorar a confiança e os compromissos com a educação

3.6. Período da Ação

O horário e a duração prevista para a ação são de fundamental importância para os pais e responsáveis se organizarem para participar. Cabe realizar uma consulta prévia para que se estabeleça o dia e o horário mais adequados para que a grande maioria dos familiares possa participar.

3.7. Valor da Ação

Toda ação incorre em custos para sua realização. Tais custos são econômicos e materiais. Nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola, o recurso financeiro repassado poderá atender somente para cobertura de despesas de custeio, que compreende a contratação de eventuais serviços e compra de materiais de consumo.



Os repasses financeiros no âmbito do **PDDE Educação e Família** integrarão a ação denominada PDDE Qualidade, e a destinação **PDDE Educação e Família**, para fins de operacionalização e monitoramento dos repasses pelo FNDE, identificação das contas bancárias específicas, bem como para execução e prestação de contas dos recursos pelas entidades beneficiárias.

Os procedimentos a serem adotados para destinação de recursos financeiros às escolas públicas de educação básica das redes municipais, estaduais e distrital, para cobertura de despesas de custeio, serão realizados nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. Para esclarecer qualquer dúvida, sugere-se a leitura atenta aos guias e manuais de utilização dos recursos do **PDDE**, disponíveis no *link* <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pdde/manuais-e-orientacoes-pdde>, especialmente, o Guia de Execução dos Recursos do PDDE 2022 (<https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e->

programas/programas/pdde/media-pdde/GUIADEEXECUODOSRECURSOSDOPDDEv4FINAL.pdf).

As despesas deverão potencializar a ação pedagógica em favor da interação entre a família e a escola e fomentar a melhoria do desempenho escolar dos estudantes.

3.8. Procedimentos de Encaminhamento ao MEC

Informações sobre o **Programa Educação e Família** encontram-se disponíveis no **link** <https://www.gov.br/mec/pef>, contendo inclusive orientações sobre o preenchimento do **Plano de Ação da escola**. O Diretor da Escola deve acessar o sistema do PDDE Interativo e proceder no preenchimento dos campos, conforme mostrado, anteriormente, no tutorial do *link*.

De posse do planejamento do **Plano de Ação**, ou seja, com todas as ações definidas, que deverá conter todas as informações pertinentes ao evento que se quer realizar, torna-se um exercício simples o preenchimento dos campos dos formulários.

ATENÇÃO: no ambiente virtual, onde será encaminhada a proposta, logo após selecionar o “**Eixo**” e o “**Tipo de Ação**” será necessário resumir a proposta do evento no bloco “**Detalhamento da Ação**”, composto por campos que conterão um texto descritivo com todas as informações relevantes e pormenorizadas para a compreensão do que está sendo proposto. Os campos constantes neste bloco são:

- I. Qual o principal problema/dificuldade a ser superado com a realização desta ação?
- II. Descreva como será realizada esta ação.
- III. Como a realização desta ação vai impactar positivamente na superação do problema/desafio/dificuldade?

Uma vez que os campos foram preenchidos e adicionada a ação, aparecerá na tela um resumo com o título de “**Ações Cadastradas**”. Para cada ação deverá ser informado o valor que será investido. Para encaminhar o Plano de Ação no sistema é preciso zerar o saldo restante, ou seja, os valores investidos devem ser iguais ao valor total que a escola receberá (valor calculado a partir do número de matrículas na Educação Básica).

Depois de inserir todas as ações a serem implementadas pela escola no **Plano de Ação**, ou seja, depois que o **Plano de Ação da escola** estiver completamente elaborado, é importante que o diretor da escola clique no botão “**Enviar Plano de Ação para o**

CAPÍTULO IV

4. IMPLEMENTAÇÃO E GESTÃO DA AÇÃO

Ao lidarmos com políticas públicas que preconizam uma transformação comportamental, cabe observar sua condução para o aprimoramento das instituições, no nosso caso: a escola e a educação brasileira. Para os pesquisadores Pressman e Wildavsky (1984), as relações existentes e as interfaces entre políticas públicas, aprendizagem organizacional e implementação são fundamentais. Consideraram que a aprendizagem organizacional parece conter a essência para a compreensão das variáveis envolvidas nos processos de implementação e avaliação. O que significa afirmar que são os recursos de monitoramento e de avaliação que proporcionam aprendizagens e concorrem para a melhoria contínua dos processos.

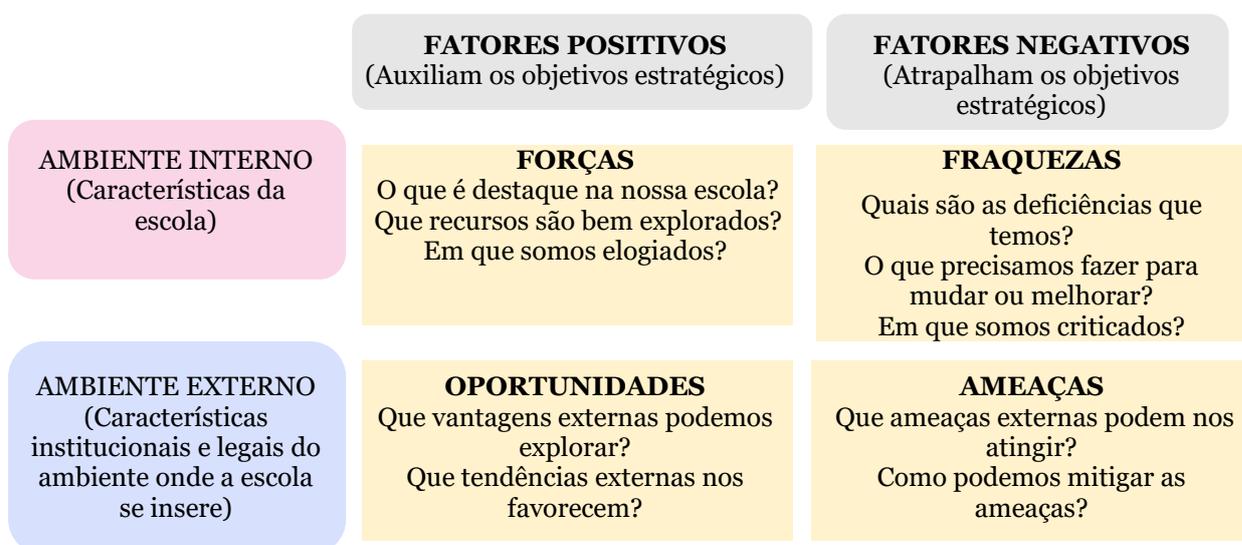


O que se busca não é apenas resolver dado problema ou aproveitar certa oportunidade, mas sim criar mecanismos que incorporem uma nova forma de conduzir as relações **entre família, escola e estudante**, favorecendo a extração de valor, transformador e duradouro, para todos os envolvidos.

Portanto, alguns passos devem ser compreendidos e internalizados pelos envolvidos, tanto na análise e concepção das estratégias, quanto na sua implementação, os quais devem envolver:

1. Focalizar o diálogo sobre os resultados pretendidos e firmar parcerias em todas as fases do processo;
2. Alinhar planejamento, programação, acompanhamento/monitoramento e avaliação, com os resultados intermediários e finais;
3. Manter a comunicação permanente e ativa;
4. Gerenciar não somente por resultados (números ou metas pontuais), mas para resultados de transformação;
5. Usar resultados e aprendizagens para incorporá-los aos conhecimentos da gestão escolar para potencializar a crescente evolução da relação **família-escola**, educação básica e projeto de vida do estudante.

Matriz SWOT – Análise dos ambientes internos e externos da escola



Fonte: Elaborado a partir da Matriz SWOT padrão.

AMBIENTE INTERNO: são aqueles que se relacionam com a escola e suas estruturas administrativas (direção, secretaria, salas de aula, refeitório, áreas de lazer e arte, etc.), como também as questões operacionais e legais (Projeto Político-Pedagógico, Conselho Escolar, Planejamento Escolar, etc.). Neste ambiente estão a direção, técnicos e funcionários da escola, professores, conselheiros escolares e alunos. É um ambiente em que a escola tem gestão – logo, pode agir diretamente para modificá-lo.

AMBIENTE EXTERNO: são aqueles externos à escola, quer sejam estruturais, legais ou institucionais, como: Secretaria de Educação, Plano Nacional de Educação, Ministério da Educação, Comunidade, pais e familiares dos alunos, etc. Compõem-se de pessoas, processos, diretrizes institucionais e legais e tudo que concorre com o universo da educação, porém de fora da escola. Representa o ambiente regulatório da educação e outros de caráter socioeconômico, territorial, cultural, etc. Neste ambiente a escola não tem gestão e não pode fazer nada para modificá-lo.

FORÇAS: representa tudo aquilo que a escola se destaca e faz bem, sendo, portanto, reconhecida por tais qualidades – pessoas, processos, relações e resultados.

simples de atividades, gestores e detalhamentos mínimos necessários à organização e execução de atividades enumeradas (1, 2, 3...).

Tabela Matriz 5W2H

Atividades	<i>What?</i>	<i>Who?</i>	<i>Where?</i>	<i>When?</i>	<i>Why?</i>	<i>How?</i>	<i>How Much?</i>
	O quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Por quê?	Como?	Quanto?
1							
2							
3							

Fonte: Elaborado a partir da Matriz 5W2H padrão.

A metodologia tem por base as respostas para estas sete perguntas essenciais. Com estas respostas em mãos, você terá um mapa de atividades que vai te ajudar a seguir todos os passos relativos à execução da ação. As atividades desdobradas representam:

- “**O quê?**” deve ser executado;
- por “**Quem?**” - o gestor da atividade;
- “**Onde?**” será executada a atividade;
- “**Quando?**” será realizada;
- o “**Por quê?**” de fazê-la é a justificativa;
- “**Como?**” é a forma de executá-la; e
- “**Quanto custará?**” são os custos envolvidos na atividade.

4.1.2. Monitoramento

O monitoramento é uma prática que amplia o conhecimento dos gestores sobre a implementação de cada ação do **Plano de Ação**. Objetiva acompanhar e produzir informações sobre as atividades desenvolvidas. Favorece ao dimensionamento das necessidades e readequação dos recursos disponíveis, ou mesmo, solucionar problemas que surgem no desenvolvimento das atividades. Fortalece as relações entre os participantes da ação e melhora a comunicação e a transparência.

O sistema de monitoramento deve proporcionar um acompanhamento ao longo do processo de execução e fornecer informações sobre o andamento e desempenho das atividades programadas. Em atividades gerenciais, auxilia na gestão de recursos, atividades e produtos intermediários e finais.

DICA AO DIRETOR(A) DA ESCOLA

Fique atento(a)!!

O aplicativo **Clique Escola**, importante ferramenta de divulgação de informações educacionais, conta com a preciosa contribuição dos diretores na publicação de projetos e/ou ações desenvolvidas na escola por meio do **Programa Educação e Família**. Para isso basta:

- Baixar o app **Clique Escola**, na loja de aplicativos;
- Localizar a escola;
- Clicar no ícone “Projetos da Escola”;
- Inserir e publicar informações sobre projetos exitosos da escola.



4.2. Indicadores de Resultados

Indicadores são recursos metodológicos que fornecem informações sobre determinado objeto investigativo, de forma simples, objetiva e padronizada. Dentre as suas principais propriedades, estão: validade, confiabilidade e simplicidade, seletividade, estabilidade.

Em políticas públicas os indicadores variam conforme sua natureza (sociais, econômicos ou ambientais) e aplicação (insumo, processo, produto, resultado e impacto). Os indicadores podem ser expressos por fórmulas que auxiliam sua compreensão e análise. Normalmente são usados os termos: taxa, índice, média, prevalência, incidência, razão e proporção.

Dadas as características do **Programa Educação e Família**, os indicadores que proverão informações relevantes para a avaliação da relação comportamental entre **família – escola – estudante** são os indicadores de desempenho.

Como são tão importantes, os indicadores devem fazer parte da mentalidade de gestão da escola. O **Programa Educação e Família** representa um marco na busca de

Observação: fique atento ao registro que deve ser unitário – cada aluno tem que ser representado por somente um pai/mãe ou responsável.

FICHA DO INDICADOR

Nome: Desempenho do aluno na escola.

Definição:

Mede o desempenho médio (notas alcançadas) pelos alunos no geral das disciplinas em comparações bimestrais.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nota geral média do bimestre atual} - \text{Nota geral média do bimestre anterior}}{\text{Nota geral média do bimestre anterior}} \times 100$$

Periodicidade:

regular – a cada bimestre dentro de um mesmo ano letivo.

Unidade:

%

Polaridade: quanto maior, melhor.

Quem irá coletar os dados?

Indicação do diretor da escola.

Procedimentos de coleta de dados: Com base no registro bimestral da nota média alcançada pelo aluno, calcula-se a progressão percentual do desempenho.

O INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) é o órgão do Ministério da Educação responsável por coletar dados e disponibilizar informações sobre o sistema educacional brasileiro. Os dois principais instrumentos de coletas de dados são o Censo Escolar e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb.

Com a implementação do **Programa Educação e Família** espera-se, no médio prazo, que sejam melhorados alguns indicadores nacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb, o desempenho da escola no Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB e outros, como a redução do abandono escolar.

CAPÍTULO V

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. **Educação e Família:** escola e pais juntos pelo futuro da educação básica e do estudante

Estamos diante de uma missão nobre e desafiadora, pois nos faz repensar comportamentos e atitudes. Uma vez bem interpretados os problemas e compreendidos os desafios, cabe-nos encontrar as melhores abordagens e colocar em ação as melhores práticas.

Nada, porém, é simples ou de solução fácil. Certamente irá requerer muitas decisões acertadas e muito esforço de implementação para alcançarmos, no médio e longo prazo, os resultados que almejamos.

Mas é possível e gratificante, pois nos cercamos de pessoas comprometidas e que compartilham uma mesma visão.

Desejamos sucesso a todos os profissionais de educação.

REFERÊNCIAS

B ALVES, M. T. G.; NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M.; RESENDE, T. F. Fatores Familiares e Desempenho Escolar: uma abordagem multidimensional. **Revista de Ciências Sociais**, v. 56, n. 3, 2013. p. 571-603

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei n. 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Portaria nº 571, de 2 de agosto de 2021**. Brasília: Diário Oficial da União, 2021. Disponível em: http://pddeinterativo.mec.gov.br/images/pdf/portaria_n_571_02082021.pdf. Acesso: 31 de outubro de 2021.

CALVO, M. I.; VERDUGO, M. A.; AMOR, A. M. La participación familiar es un requisito imprescindible para una escuela inclusiva. **Revista Latinoamericana de Educación Inclusiva**, v. 10, n. 1, 2016. p. 99-113.

CASTRO, J. M.; REGATTIERI, M. (Org.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CEYLAN, M.; AKAR, B. Evaluation of teachers' and parents' views on school - Family cooperation in high schools. Çankırı Karatekin University, **Journal of Institute Social Sciences**, v. 2, 2010. p. 43-64.

CHAIRES, G. I. M.; DÍAZ, M. J. T.; CEPEDA, V. L. R. El contexto familiar y su vinculación con el rendimiento académico. **Revista de Investigación Educativa de la Rediech**, 2020. Disponível em: https://www.rediech.org/ojs/2017/index.php/ie_rie_rediech/article/view/657/952. Acesso: 31 de outubro de 2021.

EPSTEIN, J. L. *et al.* **School, family and community partnerships: Your handbook for action**. California: Corwin Press, INC, 2002. Disponível em: <https://www.govinfo.gov/content/pkg/ERIC-ED467082/pdf/ERIC-ED467082.pdf>. Acesso: 31 de outubro de 2021.

EUA. Public Law 107-110. **No Child Left Behind Act of 2001**. Education Intergovernmental relations, 2002. Disponível em: <https://www.govinfo.gov/content/pkg/PLAW-107publ110/pdf/PLAW-107publ110.pdf>. Acesso: 31 de outubro de 2021.

EURYDICE. La Red Europea de Información en Educación. **El papel de los padres en los sistemas educativos de la Unión Europea**. Unidad Europea de EURYDICE: Bruselas, 1997.

EURYDICE. Education & Training. **Schools Policy: a whole school approach to tackling early school leaving policy messages.** European Commission: Directorate General for Education and Culture, 2020.

HADLEY, F. B.; ERIC M. A.; BRETT, Z.; BARBARA B. The Role of Parents During the Middle School Years: strategies for teachers to support middle school family engagement. **School Community Journal**, v. 31, n. 1, 2021.

HIATT-MICHAEL, D. Parent Involvement in American Public Schools: a historical perspective 1642-2000. **School Community Journal**, v. 4, n. 2, 1994.

HILL, N. E.; TAYLOR, L. C. Parental School Involvement and children's academic achievement: Pragmatics and Issues. **American Psychology Society**, v. 13, n. 4, 2004.

KIM, E. M.; SHERIDAN, S. M. Foundational aspects of family-school connections: Definitions, conceptual frameworks, and research needs. *In: Foundational aspects of family-school partnership research.* Springer, Cham, 2015. p. 1-14.

LENTSCK, R. T.; PAWLAS, N. O. Participação da Família na Escola: desafios e possibilidades. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. **Cadernos PDE**, Laranjal, 2013.

NOGUEIRA, C. M. M.; RESENDE, T. F.; VIANA, M. J. B. Escolha do estabelecimento de ensino, mobilização familiar e desempenho escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 62, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/6Mjc3v7xvpmLTHLgGmDfz5p/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 31 de outubro de 2021.

OLIVEIRA, C. B. E.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. A relação família-escola: intersecções e desafios. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 27, n. 1, 2010. p. 99-108

POMERANZ, E. M.; MOORMAN, E. A.; LITWACH, S. D. The how, whom, and why of parents' involvement in children's academic lives: More is not always better. **Review of Education Research**, 2007. p. 373-410.

POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, 2005. p. 303-312.

PRESSMAN, J. L.; WILDAVSKY, A. **Implementation: how great expectations in Washington are dashed in Oakland.** California: University of California, 1984.

ROMAGNOLI, C.; CORTESE, I. ¿Cómo la familia influye en el aprendizaje y rendimiento escolar? **Centro de Recursos Valores**, Espanha, 2016.

SARAIVA-JUNGES, L. A.; WAGNER, A. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. especial (suplemento), 2016. p. 114-124.

SEDL. Southwest Educational Development Laboratory. **A New Wave of Evidence: the impact of school, family, and community connections on student achievement.** USA: Annual Syntesis, 2002.

ANEXOS

A) Plano de ação de uma escola fictícia

Exemplo de um Plano de Ação e o passo a passo da elaboração e encaminhamento do Plano de Ação da Escola.

Plano de ação de uma escola fictícia²

A Escola Estadual Dona Maria encontra-se em um bairro de periferia de uma média cidade do interior e atualmente conta com 680 alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio. Está no nível 5 do indicador de complexidade de gestão e no 3 do indicador de nível socioeconômico. Possui Conselho Escolar atuante e Unidade Executora Própria.

É uma tradicional escola onde o grau de parentesco dos responsáveis pelos estudantes é composto 85% por pai ou mãe. Uma pesquisa socioeconômica regional mostrou que 40% dos pais ou responsáveis possuem ensino fundamental completo e 20% não tem nenhuma escolaridade. A grande maioria dos pais ou responsáveis trabalha (75%) e a renda salarial varia entre 1 e 3 salários mínimos para 64%, e 30% deles estão inclusos do Programa Bolsa Família. A maioria dos pais ou responsáveis é casada.

A atual diretora da Escola Dona Maria fez em 2019 uma pesquisa com os pais e responsáveis para melhor conhecer a relação da família com a escola. Como os pais ou responsáveis não precisaram se identificar, acredita-se que a pesquisa seja bastante fidedigna. Quando perguntados sobre a participação em reuniões da escola, a grande maioria (68%) que respondeu não ir às reuniões, alegou falta de tempo, enquanto 8% disseram acreditar que a sua participação não seja útil e que o filho o mantém informado (5%). Quando o assunto foi a participação em eventos promovidos pela escola, 40% disseram sempre ir e 25% que nunca vão.

Quando a escola foi informada, pela Secretaria Estadual de Educação, que estava relacionada no novo programa do MEC – Programa Educação e Família, todos receberam muito bem a notícia, mas alguns com certo ceticismo, pois enquanto uns

² Este é um exemplo fictício criado para ilustrar as possibilidades de ações que a escola poderá realizar em seu planejamento. Nomes, números e demais dados são meramente ilustrativos e são apresentados apenas com conotação didática.

vibraram com a disponibilidade extra de recurso para trabalhar **com as famílias** e os alunos, outros profissionais da escola demonstraram descrença.

A diretora fez uma reunião com todos os professores, pedagogos e conselheiros para falar sobre o novo programa e apresentar o calendário de prazos para a apresentação das propostas na SEB/MEC. Demonstrou grande entusiasmo pela oportunidade e motivou sua equipe a formar uma comissão para que na próxima semana apresentassem o **Plano de Ação do PDDE Educação e Família**, pois era hora de pensar e planejar estratégias para atrair a família para a escola e motivá-las a se envolverem com a educação dos seus filhos.

A comissão foi formada por três conselheiros escolares, quatro professores (dois do ensino fundamental e dois do ensino médio), duas pedagogas e uma técnica administrativa.

As reuniões transcorreram muito bem, com a participação de todos os integrantes, muitas ideias de ações foram sugeridas e discutidas. Após vários encontros a comissão definiu com a diretora seis ações para comporem o **Plano de Ação da escola**, que serão implementadas ao longo do ano. A comissão se dividiu em dois grupos e começaram a orçar as ações e detalhá-las em um documento intitulado: **Escola Estadual Dona Maria, Programa Educação e Família**.

Vamos ver como a escola conduziu as etapas do planejamento estratégico para a elaboração do seu **Plano de Ação** com um orçamento total de R\$ 3.000,00. Foram quatro reuniões com todos os integrantes da comissão e duas reuniões das subcomissões de orçamento.

A primeira atividade que a comissão fez foi a de convidar todos os profissionais da escola e os conselheiros para realizarem uma discussão sobre a realidade atual e montarem democraticamente uma Matriz SWOT. Após várias dinâmicas de interação entre os participantes chegaram ao seguinte quadro:

**Quadro Matriz SWOT
Escola Dona Maria
9 de fevereiro de 2022.**

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> Bom entrosamento entre professores, a equipe pedagógica e a direção; 	<ul style="list-style-type: none"> A comunicação interna e com os familiares dos estudantes precisa melhorar;

- Atuação proativa do Conselho Escolar em todas as atividades da escola;
- Projeto Político Pedagógico elaborado com ampla participação, compreendido e apoiado por todos;
- Ótima aceitação da comunidade para as iniciativas promovidas pela escola; e
- Vários professores conhecem bem os pais e responsáveis dos alunos.

- Alguns familiares reclamam que só são chamados para vir à escola quando seus filhos tem algum tipo de problema;
- Alguns eventos promovidos no passado não consideraram convidar os pais e alguns reclamaram que não são ouvidos; e
- Algumas mães demonstram insegurança e falta de orientação para apoiar os filhos em alguns deveres de casa.

OPORTUNIDADES

- Alguns novos conselheiros são muito influentes na comunidade e já demonstraram interesse em atuar em ações da escola;
- A pandemia de Covid-19, apesar de ruim em vários aspectos, despertou maior atenção das famílias para com a educação;
- Grupos de pais que se organizaram na pandemia de Covid-19 querem que a escola os orientem mais e melhor; e
- Uma ONG que atua com novas profissões na área de informática quer fazer parceria.

AMEAÇAS

- O desemprego na região tem aumentado e isso traz desestabilidade às famílias;
- O Conselho Tutelar que abrange a comunidade está desarticulado há dois anos;
- A creche que a prefeitura mantinha no bairro está em reforma e só deve voltar a funcionar no segundo semestre; e
- O projeto da prefeitura de oferecer *wi-fi* gratuito em 10 pontos da comunidade onde se situa a escola só estará pronto no mês de julho.

A partir desta Matriz, a comissão definiu três diretrizes estratégicas:

Diretriz (A) - Sensibilizar e municiar os pais e responsáveis com informações, recursos e iniciativas educativas e complementares, para ser empreendido em casa;

Diretriz (B) - Difundir aos familiares, exercícios, dinâmicas e técnicas que favoreçam a qualidade de vida do estudante (condições apropriadas visando o bem-estar físico e mental);

Diretriz (C) - Esclarecer e ampliar os conhecimentos sobre mercado de trabalho, ocupação e renda para os estudantes do ensino médio.

A subcomissão coordenada pela Profa. Joana apresentou três ações relacionadas às diretrizes (A) e (B). Enquanto a subcomissão coordenada pelo Prof. Rafael apresentou duas ações para a diretriz (C).

Ações relacionadas à diretriz (A)

Ação 1	Eixo	Tipo	Detalhamento	Beneficiados	Período	Responsáveis	Valor
A leitura é um portal de conhecimentos	Acompanhamento da vida escolar	Palestra	Diante do desafio de melhorar a leitura e a compreensão de textos, a ação visa estimular a leitura em conjunto (pais e filhos), visando aprimorar a interpretação e desenvolver a imaginação. Será realizada na escola por uma facilitadora voluntária da Universidade, especializada em pedagogia e literatura.	(120) Familiares (120) Estudantes (50) Prof. Educ.	03/04/2022 a 03/04/2022 Das 9:00 às 11:00	Prof. Antônio CPF: 101.000.111-00 Professor de Português	R\$ 300,00

Atividades	O quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Por quê?	Como?	Quanto?
Divulgação	Divulgar o evento para os familiares e alunos dos anos finais do ensino fundamental.	Prof. Antônio	Na sala de aula dos estudantes e nas mídias sociais da escola.	Com duas semanas de antecedência, serão encaminhados convites e realizadas ações de sensibilização dos estudantes.	Para estimular a presença dos familiares e alunos no evento.	Por meio de convite impresso e digital para os grupos de pais e responsáveis	Serão gastos R\$ 100,00 com a arte e os convites impressos.
Convidar o Facilitador	Entrar em contato com a facilitadora, verificar	Profa. Dorinha	No campus da Universidade Federal	Assim que o Plano de Ação for aprovado e os	A facilitadora tem renomado prestígio, além	Será feita uma visita à facilitadora e	Sem custos, o trabalho da facilitadora é voluntário.

Ações relacionadas à diretriz (B)

Ação 2	Eixo	Tipo	Detalhamento	Beneficiados	Período	Responsáveis	Valor
Atenção e cuidados com a procrastinação	Acompanhamento da vida escolar	<i>Talk Show</i>	O problema dos alunos em deixar para depois as tarefas e responsabilidades deve ser encarado com atenção pelos pais e responsáveis. Orientações e informações ajudam a planejar melhor o tempo. Um facilitador, que é psicólogo, será convidado para falar e debater o tema com educadores convidados. O evento ocorrerá no auditório da escola em dois horários distintos para familiares de alunos do ensino fundamental e médio.	(140) Familiares (140) Estudantes (50) Prof. Educ	23/04/2022 a 23/04/2022 Das 8:00 às 9:15 e das 10:00 às 11:15	Prof. José CPF: 999.000.090-90 Pedagogo	R\$ 400,00

Atividades	O quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Por quê?	Como?	Quanto?
Divulgação	Divulgar o evento para os familiares e alunos do ensino fundamental e médio.	Profa. Rita	Na sala de aula dos estudantes, nas mídias sociais da escola e cartaz-convite na	Com duas semanas de antecedência, serão encaminhados convites e realizadas ações	Para estimular a presença dos familiares e alunos no evento.	Por meio de convite impresso e digital para os grupos de pais e responsáveis	Serão gastos R\$ 150,00 com a arte e os convites impressos.

Ações relacionadas à diretriz (C)

Ação 4	Eixo	Tipo	Detalhamento	Beneficiados	Período	Responsáveis	Valor
Cursos técnicos (Um mercado em expansão)	Projeto de Vida	Visita Guiada	A proposta é levar até o conhecimento dos alunos as profissões técnicas que o mercado de trabalho tem demandado. A Escola organizará uma visita ao Instituto Federal de Formação Técnica e Tecnológica. Um guia da instituição recepcionará as turmas.	(80) Familiares (80) Estudantes (2) Prof. Educ.	15/09/2022 a 16/09/2022 Das 8:00 às 11:30	Prof. Rafael CPF: 001.001.011-10 Professor de Empreendedorismo	R\$ 1.100,00

Atividades	O quê?	Quem?	Onde?	Quando?	Por quê?	Como?	Quanto?
Divulgação	Divulgar o evento para os familiares e alunos do 2º e 3º ano do ensino médio.	Prof. Rafael	Na sala de aula dos estudantes, nas mídias sociais da escola e cartaz-convite na entrada da escola.	No início do mês de setembro será encaminhado um convite aos pais e responsáveis. Será limitado a um familiar por aluno.	Para integrar família e estudante e incentivar a discussão sobre mercado de trabalho e oportunidades.	Por meio de convite impresso e digital para os grupos de pais e responsáveis. Deverá haver confirmação prévia.	Não haverá custos.

Outros dados importantes do planejamento do Plano de Ação da escola são:

Conselheiro Escolar (responsável por validar as ações)

Nome: Francisco José dos Santos.

Segmento que representa: Representante de pais e responsáveis.

CPF: 555.555.555-50

E-mail: franciscojs@bomail.com.br

A comissão do **Plano de Ação** sugeriu à diretora realizar a **partir de 2022** um acompanhamento da presença dos pais nos eventos oficiais e nos demais eventos. Também sugeriu aplicar uma pesquisa de satisfação a todos que participarem das ações do **Plano de Ação**.

A ideia é avaliar o impacto das ações no engajamento e envolvimento dos familiares e **responsáveis com a escola, a ser medido no médio prazo e comparado com os dados históricos disponíveis na escola. Outra sugestão foi de monitorar o desempenho dos alunos e cruzar os dados com suas participações nas ações.**

Como sugestão a comissão apresentou este modelo de Pesquisa de Satisfação:

PESQUISA DE SATISFAÇÃO	
Evento	Data:
<input type="checkbox"/> Acompanhamento da vida escolar <input type="checkbox"/> Projeto de Vida	Local:
Como soube do evento? <input type="checkbox"/> Convite da Escola <input type="checkbox"/> Meu filho me avisou <input type="checkbox"/> Fiquei sabendo por outra pessoa	
Dê sua nota quanto: Dia escolhido ① ② ③ ④ ⑤ Horário ① ② ③ ④ ⑤ Local ① ② ③ ④ ⑤	
Avalie a estrutura: Acomodações ① ② ③ ④ ⑤ Limpeza ① ② ③ ④ ⑤ Conforto ① ② ③ ④ ⑤	
Avalie o pessoal da organização: Gentileza ① ② ③ ④ ⑤ Informações e esclarecimentos ① ② ③ ④ ⑤	
Que nota você dá para o evento: ① ② ③ ④ ⑤	Você indicaria o evento para outros pais: ① ② ③ ④ ⑤

Quanto você considera que o evento contribui para a educação do seu filho? ① ② ③ ④ ⑤

Você acha que o evento também ajuda você na educação do seu filho?
① ② ③ ④ ⑤

Você gostaria de participar de outros eventos para pais e filhos?
 Sim Não Talvez

Que assunto sobre **família – escola – estudante você gostaria que a escola abordasse?**

- () Importância dos estudos para a vida
- () Superar dificuldades de aprendizagem
- () Desenvolvimento pessoal e social dos estudantes
- () Outros: _____

B) Orientações passo a passo da elaboração e do envio do Plano de ação no sistema do PDDE Interativo / Programa Educação e Família

A elaboração e envio do Plano de Ação pelo diretor escolar é condição necessária para que a escola receba recursos financeiros do PDDE Educação e Família.

A seguir, orientações para subsidiar as escolas na elaboração do seu Plano da Ação. A elaboração e envio do Plano de Ação pelo diretor escolar é condição necessária para que a escola receba recursos financeiros do PDDE Educação e Família.

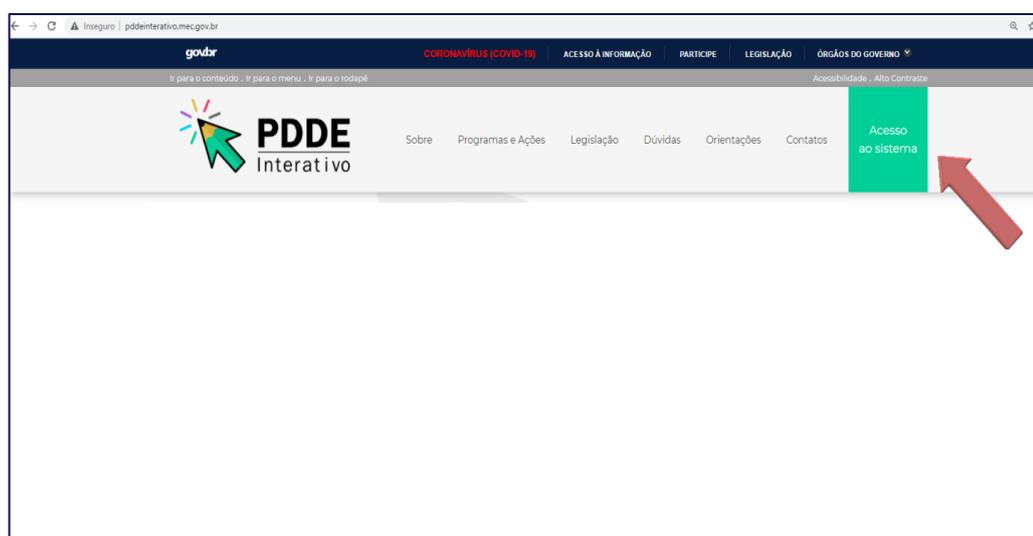
Para obter informações sobre o Programa Educação e Família, acesse o site por meio do link <https://www.gov.br/mec/pef>.

Vale ressaltar que a elaboração do Plano de Ação constitui-se em um momento de planejamento coletivo de cada uma das ações a serem realizadas na escola. Após a execução de todas as ações do Plano de Ação, haverá o momento de monitoramento, em que serão informados os dados reais referentes à execução do Plano.

PASSO 1

Diretor escolar, acesse o sistema PDDE Interativo por meio do link <http://pddeinterativo.mec.gov.br/>

Na página do PDDE Interativo (*print* a seguir), clique no ícone “Acesso ao sistema”, que se encontra ao lado superior direito da tela, conforme sinalizado pela seta.



escola distribua as ações mensalmente ou bimestralmente, durante o ano (entre os meses de 2022).

PERÍODO DA AÇÃO:

Período da Ação

Data Início*	Data Término*
<input type="text"/>	<input type="text"/>

PASSO 14

VALOR DA AÇÃO: representa o valor (despesa de custeio) que será gasto para a realização da ação. Para cada uma das ações do **Plano de Ação**, será necessário indicar o valor (despesas de custeio) a ser investido na realização da ação. A soma dos valores de todas as ações deverá ser igual ao valor total de repasse disponível para a escola em 2022.

Por exemplo: valor da ação1 + valor da ação 2 + valor da ação 3 = valor total de repasse.

O valor total de repasse, a ser destinado a cada escola em 2022, será calculado tomando como parâmetro os intervalos de classe de número de estudantes da escola, matriculados na educação básica, de acordo com o Censo Escolar de 2021, conforme tabela de referência a seguir:

Intervalo de classe de número de matrículas	Valor total do repasse (100 % custeio)
Até 500	R\$ 2.500,00
De 501 a 1.000	R\$ 3.000,00
Acima de 1.000	R\$ 3.500,00

Os repasses financeiros no âmbito do **PDDE Educação e Família** integrarão a ação denominada PDDE Qualidade, e a destinação **PDDE Educação e Família**, para fins de operacionalização e monitoramento dos repasses pelo FNDE, de identificação das contas bancárias específicas, bem como para execução e prestação de contas dos recursos pelas entidades beneficiárias.

Os procedimentos a serem adotados para destinação de recursos financeiros às escolas públicas de educação básica das redes municipais, estaduais e distrital, para cobertura de **despesas de custeio**, serão realizados nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE. Assim, sugere-se a leitura atenta aos guias e manuais de utilização dos recursos do PDDE, disponíveis no

restante”, que nesse exemplo é R\$ 2.000,00 e refere-se ao valor que a escola ainda deve utilizar para adicionar outras ações.

Para que o sistema permita o envio do **Plano de Ação da escola** para o MEC, o diretor escolar deverá utilizar todo o valor disponível para a escola até que o valor do “Saldo restante” seja zero.

AÇÕES CADASTRADAS:

Ações Cadastradas							
Valor disponível para o(s) Plano(s) de Ação da Escola: 3.500,00							
Ação	Eixo	Tipo Ação	Detalhamento	Beneficiados	Período	Responsável	Valor
1	Projeto de vida	Oficina	teste	Nº Familiares: 80 Nº Estudantes: 80 Nº Profissionais: 50	23/10/2021 a 23/10/2021	João	R\$ 500,00
2	Acompanhamento da vida escolar	Visita Guiada	teste 2	Nº Familiares: 50 Nº Estudantes: 50 Nº Profissionais: 30	12/11/2021 a 12/11/2021	Maria	R\$ 1.000,00
Valor Total das ações cadastradas: R\$ 1.500,00							
Saldo restante: R\$ 2.000,00							

PASSO 17

Depois de inserir todas as ações a serem implementadas pela escola no **Plano de Ação**, ou seja, depois que o **Plano de Ação da escola** estiver completamente elaborado,



é importante que o diretor da escola clique no botão “**Enviar Plano de Ação para o MEC**”, caso contrário, o **Plano de Ação** constará no sistema como “Em elaboração” e não será possível realizar o pagamento.

Pronto! Após enviar o **Plano de Ação para o MEC**, a escola terá o seu **Plano de Ação** financiado pelo **PDDE Educação e Família**, uma das ações estratégicas do **Programa Educação e Família**.

Por fim, vale lembrar que para receber os recursos do Programa **é imprescindível que a escola:**

- Não apresente pendências na prestação de contas de recursos do PDDE e Ações Integradas recebidos em exercícios anteriores (ou seja, esteja adimplente); e

- Esteja com o mandato do dirigente da UEx vigente no Sistema PDDEweb, de acordo com as normas do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE.

BOTÃO ENVIAR PLANO DE AÇÃO PARA O MEC:

Enviar Plano de Ação para o MEC

Depois de inserir todas as ações a serem implementadas pela escola no **Plano de Ação**, ou seja, depois que o **Plano de Ação** da escola estiver completamente elaborado, é importante que o diretor da escola clique no botão “**Enviar Plano de Ação para o MEC**”, caso contrário, o **Plano de Ação** permanecerá no sistema como “em elaboração” e não será possível realizar o pagamento.

Pronto! Após enviar o **Plano de Ação** para o MEC, a escola terá o seu **Plano de Ação financiado pelo PDDE Educação e Família**, uma das ações estratégicas do **Programa Educação e Família**.

Em caso de dúvidas sobre como elaborar o **Plano de Ação da escola**, favor encaminhar e-mail [para programaeducacaoefamilia@mec.gov.br](mailto:programaeducacaoefamilia@mec.gov.br) ou realizar contato telefônico por meio do número (61) 2022-8358. Outras informações sobre o **Programa Educação e Família** estão disponíveis no *site* <https://www.gov.br/mec/pef>.

Coordenação-Geral de Formação de Gestores e Técnicos da Educação Básica
Diretoria de Formação Docente e Valorização de Profissionais da Educação
Secretaria de Educação Básica
Ministério da Educação

GLOSSÁRIO DE TERMOS

AÇÃO: é qualquer atividade definida para o alcance de determinado objetivo.

DADOS: representa uma unidade amostral.

EFETIVIDADE: parâmetro que mede um ou mais resultados de efeito real oriundo do alcance total ou parcial de um objetivo.

EFICÁCIA: parâmetro resultante, reconhecido como produto de uma ou mais ações.

EFICIÊNCIA: parâmetro referente à utilização de recursos de forma competente e que confere o melhor rendimento.

ENGAJAR: aderir a uma causa e dedicar-se com afinco.

IMPACTO: parâmetro que mede os resultados de transformação de dada realidade no médio e longo prazo.

IMPLEMENTAR: tem por finalidade a ação de pôr em prática, executar ou assegurar a realização de determinado objetivo.

INDICADOR: permite acompanhar e avaliar o alcance dos objetivos propostos. Deve ter uma base mensurável para sua avaliação e mostrar quantidade, qualidade e tempo em relação ao objetivo proposto.

INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: conceito da psicologia que aborda a capacidade de reconhecer, avaliar e lidar conscientemente com os próprios sentimentos e os dos outros.

INTELIGÊNCIA SOCIAL: é a habilidade de compreender e reagir adequadamente ao ambiente social, buscando relações saudáveis e produtivas.

LIÇÕES APRENDIDAS: identificação de oportunidades de aprendizagens oriundas da execução de tarefa ou ação de projetos/programas que podem ser registradas e socializadas para utilização futura.

MODELO MENTAL: representa uma forma particular de compreender a realidade que o cerca. Significa entender e explicar o funcionamento do mundo a sua volta. Composto por valores, crenças e experiências vividas, sob influência da personalidade e do temperamento do indivíduo.

OBJETIVO: caracteriza-se por possuir finalidade alcançável a partir de um cronograma planejado e com recursos disponíveis.

